6.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 1926 — N.º 1613

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

RECEBEMOS a seguinte carta que, apesar de versar um velho assunto, tem muito interesse:

*Sr. director:*—Moro num quarto andar, onde a agua não chega, por falta de pressão. Vivo neste inferno, ha bons dez anos. Quando peço remedio, dizem-me que tenha paciencia. Esta não me falta, se bem que não ganhe nada com isso. A agua vem-me para casa em barris, alguns dos quais me custam 3$00. Ha dias o "moço„ que me serve disse-me:

—"O patrão paga a agua quasi pelo preço do vinho„.

Olhei para ele com mau modo, com certa vontade de lhe bater.

O finorio, percebendo-me a intenção, saiu-se com esta:

—"Eu digo isto, mas não é por lhe querer mal... Desejava propor-lhe um negocio—dar-me 100$00 por mês, a fim de eu lhe fornecer dois barris cada dia„.

Como não lhe desse "trôco„, abalou e com muito mau modo. Pois saiba, sr. director, que conquistei um inimigo, sem dar por isso! Não tenho quem me forneça agua. Chamo o figurão e ele abana-me as orelhas.

—"Que não tem vagar... que vai almoçar... que está primeiro um outro freguês„.

Explora um monopolio na minha rua. Já me disseram que pratica tambem a usura.

Como agora é costume pedir aos novissimos governos que "ponham tudo no são„, eu dirijo-me—a quem, meu Deus?—a um poder bastante forte e ao mesmo tempo bastante miope para poder compreender que eu, morador nas Avenidas Novas, sofro a tirania dum Jagodes que adoptou contra mim a tortura da sêde.

Todos os meus direitos civis e politicos se acham á mercê dos caprichos de um "mercanti„ dos chafarizes.—De v., etc., *João Sequioso.*

* * *

O SR. Mussolini, segundo telegrama de Roma, proibiu o embaixador da Italia em Praga, bem como as instituições italianas da Tcheco-Slovaquia, de participarem das comemorações de Huss, o grande apostolo tcheco.

Os circulos do Vaticano mostram-se largamente satisfeitos com a deliberação do sr. Mussolini.

Por este telegrama se vê que o governo de Italia continua, em certos campos de actividade, integrado no pensamento da Santa Sé, o que aumenta, no exterior, os boatos de uma aproximação mais afectiva entre o Quirinal e o Vaticano.

* * *

A HAVAS informa que, convidado pelo governo francês, de quem será hospede, o general Primo de Rivera visitará em breve Paris, a fim de assistir á revista militar do 14 de Julho,

A visita do general Primo de Rivera coincidirá com a volta a França dos soberanos espanhois, no seu regresso de Londres, reentrando os soberanos e o general ao mesmo tempo em Espanha.

# NO NOSSO POSTO

Não queremos, nesta hora febricitante, contar o numero dos vencedores e vencidos das ultimas semanas.

Desejando o bem do país, não nos anima qualquer mau proposito contra os que, como escravos dum odio, ignoram o que seja a liberdade na sua fórma superior—o respeito pelos adversarios, a tolerancia para com todas as opiniões honestas e inteligentes.

A grande crise portuguesa é de caracter cerebral—*ter ou não ter ideias.*

Logo que um estupido triunfa, condena-se imediatamente a andar de rastos.

Nós não acreditamos na eficacia das revoluções, porque conhecemos os revolucionarios.

Quando do 19 de Outubro, havia um programa generoso e grandiloquente a realizar.

Que se passou?

Assim como a revolução não soube evitar os crimes da *noite tragica*, o governo que tomou conta do poder não saiu do terreno batido dos lugares comuns.

Resultado: pouco tempo depois, a politica regressava ao democratismo que, no dizer dum homem de espirito, é o derradeiro fatalismo da nossa raça.

O *Diario de Lisboa*, que nunca favoreceu ambições profanas, não tendo nas suas paginas uma unica mancha de sangue inocente, não teria duvida em alistar-se nos bandos que sucessivamente se derrotam uns aos outros, se não existisse a Patria.

Esta véda-nos certos prazeres malignos e muita ironia sangrenta.

E' por causa dela que perdoamos á canalha que nos agride e aos imbecis que deformam o nosso pensamento.

O actual governo, que um novo golpe de Estado impôs, inesperadamente, ás combinações tropegas de Belem, necessita sagrar-se perante a Nação.

A sanção da força não é bastante.

O pensamento da revolução militar desprendeu-se, logo ao nascer, do seu elemento original — como a alma, ao separar-se do corpo.

Que devem fazer o sr. general Carmona e os seus colaboradores?

Governar para a Nação e com a Nação.

A Republica, pelo amor e pela coragem dos que lhe deram o seu entusiasmo e a sua mocidade, não se encontra á mercê de procelas nem de traições.

Quem se erguer contra ela, cava a sua propria ruina.

Evitem-se agravos aos republicanos que têm um nome e que ninguem ousará confundir com o de qualquer improvisador de convicções e de atitudes suspeitas.

Que logica ou que moral poderá consentir que, atravez do *Diario do Governo*, uma intenção odienta, aproveitando-se da falta de *contrôle*, atinja criaturas que, cumprindo a rigor o seu dever, não deram azo a um simples remoque de fariseu?!

O procedimento do sr. dr. Martinho Nobre de Melo para com os srs. drs. Afonso Costa, Augustro de Castro, Eusebio Leão, Armando Navarro, Melo Barreto e Antonio da Fonseca estabeleceu este precedente: além da desproporção de homem para homem, mostra-nos que a politica se transformou rapidamente, segundo o preceito de Hobbes, em guerra de lobos.

O sr. dr. Martinho Nobre de Melo podia ser menos audaz no ataque que talvez tornasse crivel a grandeza das suas operações de chanceler das vinte e quatro horas.

Assim, foi longe de mais — o que lhe reduziu grandemente o tamanho pombalino dos seus rompantes.

Para outra vez, não se fie sómente no seu republicanismo, pois muito ganhará, se tomar conselho com o seu travesseiro.

Demitir é facil, mas colocar no logar dos demitidos creaturas que os igualem, afigura-se-nos complicado.

Em Portugal, se abundam os intriguistas, eseasseiam as competencias.

Como sabemos que o sr. general Carmona pertence ao numero das pessoas educadas e dos militares que honram a sua farda, confiamos na sua acção, não só para emendar os erros dos outros, mas tambem para corrigir as suas infelicidades. O país quere paz e socego, a fim de poder trabalhar.

Garantam-lhe esfas bases tão elementares como indispensaveis e teremos em Portugal a concordia e o primeiro renascer da alegria — morta ha tantos anos.

COMO se disse, em Italia foi creado um ministerio de economia nacional. Da sua acção vão sair as seguintes providencias, de acordo com os interessados: aumentado de oito a nove horas o trabalho nas construções, na industria assucareira, agricultura, fiação e tecelagem de lã.

O ministro estuda o processo de redução do funcionalismo: são suspensas todas as nomeações novas e proceder-se-ha á supressão progressiva dum grande numero de logares, quando os titulares actuaes sejam atingidos pelo limite da edade.

Uma circular governamental ás Caixas economicas prescreve a recusa de qualquer credito ás casas comerciaes ou industriaes importadoras de produtos estrangeiros.

* * *

O GENERAL Primo de Rivera anunciou a creação duma Assembleia Nacional, cujos membros serão nomeados pelo governo e escolhidos dentre os socios das diversas associações profissionaes.

Como se trata duma experiencia curiosa, esperamos pelos seus resultados, que talvez sejam interessantes e recomendaveis.

Visto que, entre nós, os criticos do parlamentarismo, considerado em abstracto, não abrandam na sua obra demolidora, com o exemplo do paiz visinho talvez eles encontrem uma lição aclara para os orientar.

* * *

CORRERAM hoje boatos relativos ao estado de saude do sr. Cunha Leal. O chefe unionista encontra-se de perfeita saude em sua casa, não se tendo dado nenhum facto pessoal ou politico que se ligue com aquele homem publico.

* * *

FOI promovido a general, por altos serviços prestados em campanha, na Flandres, onde foi comandante interino de uma divisão, o coronel Adolfo Almeida Barbosa.

* * *

A JUNTA do Credito Publico ainda não anunciou o pagamento do coupon da divida externa vencido em 1 de julho. Parece que o fará por estes dias.

* * *

RETIROU para Paris o nosso presado amigo e colaborador, empregado superior da Propaganda de Portugal, em Paris, sr. José Guerra Maio.

* * *

O GOVERNO de Angola vai propôr que seja contratado para o hospital de Loanda um medico operador.

* * *

LARGA amanhã do porto de Lisboa, para viagem de instrução de aspirantes, o cruzador "Carvalho Araujo„.

* * *

FOI mandada passar ao estado de completo armamento a canhoneira "Bengo„.

# A Carris...

## ...e a C. M. L.

Tem a C. M. L. para aprovação, um contrato com a Carris de Ferro, concedendo-lhe direito á abertura de novas linhas, que, creio, são de comprovada utilidade.

Como municipe e assinante, alegra-me que a rede electrica se alargue num sentido progressivo e favoravel áqueles habitantes de Lisboa, que, por terem moradia longiqua, se vêm obrigados a grandes caminhadas e correlativas despesas para tratar, na cidade baixa, os seus negocios e interesses; igualmente, sempre que um melhor aproveitamento das ruas indique que a Carris procura corresponder ao favor do publico, tornando mais interessante aquele objectivo ou diminuindo o tempo perdido para alcançar determinados locais.

No intuito de fazer justiça, concorrendo para um melhor juizo sobre esforços que entidades respectivas empregam no aperfeiçoar do que sob sua influencia se apresenta, escreverei que, companhias congeneres, em mais de 15 cidades estrangeiras apreciadas e seus serviços experimentados, a Carris de Ferro de Lisboa ocupa primordial logar.

A ordem, higiene e apresentação geral de um serviço como é a condução de passageiros com tantas e tão variadas «nuances», torna natural falhas que a miudo se encontram e Lisboa não sofre. A'parte aqueles conflitos resultantes de prismas porque são encaradas, as ocorrencias do dia-a-dia, ou de genios que nem sempre pendem serenos, tendencia irritavel que o povo sofre pelas dificuldades da vida ou abandono civico deploravelmente digno de censura, a Carris de Lisboa merece elogiosas referencias e os habitantes desta linda cidade juz ao contentamento reflexivo.

E para não sair de Portugal nem citar nomes que quem apreciar os serviços, póde ajuizar da justeza de observação, veja-se o que acontece nas cidades, onde igual meio de transporte está montado.

* * *

Por vezes entre a C. M. L. e a Carris surgem interpretações contratuais, novas alterações a discutir, licenças a conceder.

Procura a C. M. L. arrancar á Carris soma maior de benificios que esta por vezes nega, porque dar não possa ou não queira, mas tem-se visto que a C. M. L. entre as regalias que estuda e apresenta e tambem deseja para os seus municipes não incluiu—salvo confusão minha—as que passo a expôr.

E' pequena lembrança que poderá ámanhã ser tomada em consideração!...

Classifico de extranho que ainda se consinta a existencia de segunda entidade dentro daquela a que me refiro, que tanto é a dos «Ascençores Mecanicos» dentro da Carris.

As carreiras exploradas—Estrela e S. Tomé—ha muito deviam incluir-se no mesmo contrato da rêde geral.

E' mesquinho que o passageiro-assinante utilise o passe até determinado ponto, pagando bilhete a seguir, tanto mais que é realidade os carros das linhas dos «Ascençores» fazerem serviço noutras, o que prova tudo pertencer a uma só Companhia.

Tambem a devisão de zonas é assunto a merecer especial estudo.

Ha-as que são maiores numas determinadas carreiras que 3 em outras!! Porquê a desigualdade se o publico é todo o mesmo??

De agradecer seria que a Carris estabelecesse assinaturas simples, aproveitaveis em certas carreiras, porque ha passageiros que com semelhante encargo tiram passe geral, quando o parcial lhes aproveitava.

E' maior rendimento para a Companhia? Aceitamos, mas esta tem por dever olhar igualmente para todos aqueles gestos que lhe acarretam do publico um geral agradecimento, e que á vida dificil e ás habitações caras, bem possam favorecer.

Sujeitaria a C. M. L. tambem á Carris a analise desta concessão que vinha beneficiar muito estudante, crianças que as longas caminhadas e os estudos complicados depauperam.

Não falta trabalho á C. M. L. ou ás Comissões Administrativas que, segundo os jornais, devem em breve tomar conta dos municipios.

A de Lisboa daria um grande passo, conseguindo da Carris para o publico as vantagens que enuméro e creio em nada prejudicavam, antes influiam no lucro moral da Companhia, porque esses melhoramentos anulavam desigualdades e aumentavam as facilidades que tanto é dizer um mais lucrativo interesse.

Resta-me um ponto, viação acelerada: a morosidade em todas as carreiras, que tantos e tão fundamentados protestos tem erguido, é tambem um vasto problema. A viação electrica em Lisboa não tem numa maioria de casos direito ao titulo de acelerada! Não só as tabelas de marcha são feitas com enorme latitude, como as cobranças num ran-ran que enerva, tiram aos electricos a vantagem comercial que em tempo tinham.

Não haveria meio de conjugar um melhor serviço de policia que tornaria liberto de empecilhos os caminhos, com a rapidez do serviço do pessoal da Carris, por fórma a tornar rapido o transporte de passageiros que se aproveitam da electrificação?

**Alvaro Netto**

# Imprudencia fatal

## Um rapaz com as pernas cortadas

Na estação do Cais do Sodré, á chegada do comboio n.º 6, que, vindo de Cascais, atinge o «terminus» da linha ás 9,31, deu-se hoje um desastre que emocionou quantos o presenciaram e constitue mais um doloroso aviso aos que imprevidentemente costumam apear-se dos comboios com eles em andamento.

Antonio José Araújo, de 16 anos, morador no chalet Isabel, em S. João do Estoril, logo que o comboio entrou na estação, saltou da carruagem em que viajava, e, posto que a marcha do comboio fôsse já muito lenta, caiu, sendo colhido pelo rodado que lhe cortou as duas pernas pelo terço inferior.

Conduzido imediatamente ao hospital de S. José, foram as pernas amputadas, ficando ali internado por ser grave o seu estado.

COISAS DE HOJE

# O voto DA MULHER e o feminismo

Com o mesmo titulo publicou este jornal, no dia 29, um artigo em que a senhora D. Maria de Carvalho se refere a uma carta que lhe fôra dirigida por um medico, aconselhando-a a combater no espirito das leitoras do *Diario de Lisboa*, —segundo a sua frase—«as ideias deleterias dum feminismo que no seu programa traz apenas a palavra sediça igualdade».

Eu nada posso ter com a conversa da senhora D. Maria de Carvalho—que eu apenas conheço através os seus escritos e os seus muito lindos sonetos—com o seu correspondente, e a ambos só tenho que pedir perdão. Mas como sou mulher e seu portuguesa, não posso ficar indiferente á guerra que, em geral, fazem os homens do meu país aos direitos a que a mulher tão justamente aspira.

Não ha duvida que, como muito bem diz a senhora D. Maria de Carvalho, a mulher mais feliz—entre nós, portuguesas — será aquela que consiga encontrar protecção e apoio moral no homem a quem ligue o seu destino, fazendo do seu lar e da sua familia a razão principal da sua vida. Em situação alguma a portuguesa poderá sentir-se tão bem como no seu papel de dona de casa, e em parte nenhuma poderá melhor fazer brilhar as suas qualidades e os seus encantos.

Mas, infelizmente, nem todas as mulheres portuguesas têm uma situação confortavel e calma a dentro do seu lar, e são essas, em maior numero, que merecem em especial a nossa atenção. Portanto, para que a mulher não seja obrigada a submeter-se ao homem por dependencia, forçoso será que se lhe conceda o necessario a adquirir por completo a sua liberdade e, principalmente, a evitar que seja lesada nos seus interesses.

E depois, ainda, com que direito seriam privadas aquelas que não se casaram ou que se descasaram, e sem deveres de familia, de dispenderem a sua actividade ou aproveitarem as suas aptidões segundo os seus gostos ou as suas tendencias?

A senhora D. Irene de Vasconcelos—que eu tambem não tenho o prazer de conhecer pessoalmente—explicou num dos seus belos artigos do *Diario de Lisboa* a vantagem que ha—já provada—na legislação da mulher.

Mas, se não fôssem necessarias ás mulheres portuguesas inteligentes as cadeiras parlamentares para defenderem esses outros interesses da humanidade, precisariam delas para defenderem «a mulher». Num país como o nosso, em que a mulher não tem protecção social, em que as leis de nada valem em face da influencia de qualquer homem politico, facilmente deturpadas numa «chantage» feita á medida das suas conveniencias, a mulher precisa ser «alguem» ainda que não seja se não para defender os seus interesses.

Hoje, a dignidade e a honra são tão pouco respeitadas que não é possivel contar com elas, e ha homens que mais facilmente cedem á conveniencia de auxiliar um amigo bem colocado do que ao escrupulo de defender uma mulher.

A mulher em Portugal é ainda em muitos casos uma escrava mascarada de senhora e não será, por certo, infelizmente, á generosidade do homem que se deverá o proporcionar-lhe uma situação apropriada.

O português tem ainda para com a mulher, em publico, certas atenções de ordem material, nessas pequenas coisas da vida em sociedade que a praxe obriga o homem a pagar. Não é, porém, sempre assim no que diz respeito aos seus deveres para com ela na vida particular. E no entanto, porque a portuguesa não possue os direitos necessarios a adquirir a sua independencia, o dever do homem, por isso que lh'os nega, e porque a ele lhe são concedidos todos os privilegios nesse sentido, é auxiliar a mulher assumindo a responsabilidade de a manter.

Mas o espirito do português sofreu as mesmas transformações que todos os outros homens, por influencia das evoluções da vida e ele, facilmente, pretende fugir a responabilidades, fazendo assim da mulher a sua vitima. Que o estrangeiro se recuse a compromissos perante a mulher, visto que lhe concede iguais direitos a defender-se na vida — ou mais ainda, nalguns países — compreende-se; que o faça um português, parece-me uma cobardia se não um crime. Será receber quanto de bom e de sacrificio a mulher póde dar e pagar-lhe com um egoismo exagerado.

Hoje, procurando qualquer coisa em antigo numero do *Diario de Lisboa* deparei com um artigo meu publicado no dia 1 de Junho — «A Civilisação e a Moralidade nos nossos tempos» — artigo em que eu, tendo lido o jornal, não tinho no entanto, reparado. Nele me refiro justamente á impossibilidade de iguais direitos entre a mulher e o homem. Por acaso o meu artigo vem gralhado de modo a transtornar completamente a minha ideia. E simplesmente porque troca ela por ele parecendo que me refiro ás mulheres de outros tempos, quando me refiro aos homens de hoje. Espero que os leitores teriam dado pela gralha, sem o que pareceriam perfeitamente disparatadas as minhas opiniões.

Que não se dê á mulher a liberdade que ela propria, pela sua natureza e pela sua sensibilidade, recusa — visto a grande diferença que em tudo nos distingue — mas que não se lhe tire os direitos que são vantagens.

Um medico melhor do que eu poderá certificar quantas mulheres hoje têm situações dolorosas por falta de justiça e de legitimos direitos.

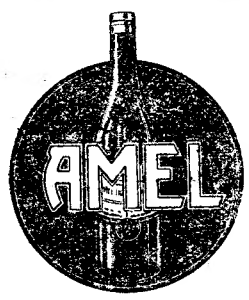
Como ha-de o José Português seguir as evoluções da vida, marchando com a civilisação, e só a mulher se deixar ficar sacrificada e silenciosa?

Pobre Maria Portuguesa!

LEO


# RITZ CLUB

**A Direcção previne os Ex.mos Srs. socios que hoje, sexta-feira, se realiza no Club a festa dos Pierrots.**




REFRIGERANTES DE CINTRA
LARANJADA
GROSELHE
LIMONADA
Deposito em Lisboa
"Aguas de Mesa Limitada"
88 Rua Caminhos de Ferro

DOENÇAS NERVOSAS, PARALISIAS
NEURASTENIA, HISTERIA
DUCHES--ELECTROTERAPIA
ESTORIL-TERMAS

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.


# Mundanismo

## Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Ermelinda de Carvalho, D. Amelia Veiga de Araujo de Lima Mayer, D. Elisa Batista de Sousa Pedroso, D. Maria Constança de Ataide Malafaia Baptista Brandão de Melo, D. Alice Berta de Oliveira Tenreiro Ilharco Bastos, D. Maria Fernandes Abranches Sousa de Melo Lopes, D. Maria Galdina de Moncada Saldanha.

E os srs.:

Marquez de Borba, dr. Fernando de Matos Chaves, Augusto Francisco da Fonseca Barbosa e Castro, Anselmo Braamcamp de Mancelos, Francisco Cardoso de Menezes, Rogerio Roque de Mascarenhas, Alvaro Duarte Costa, Alvaro Augusto Tojeiro Botelho, Mario Cordeiro Ramos e Manuel Soares de Melo e Simas.

## Casamentos

Na paroquial egreja de S. Sebastião da Pedreira realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria Ismenia Correia de Abreu Baia Amado, gentil filha da sr.ª D. Maria Ismenia Correia de Abreu Baia Amado e do sr. José Ferreira de Azevedo Amado, com o sr. Arnaldo Malhôa Migueis, tendo servido de padrinhos por parte da noiva seus paes e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Romero Santos Fonseca e seu marido o sr. Antonio dos Santos Fonseca.

Foi celebrante o rev. prior da freguezia Oliveira Reis, que, finda a ceremonia religiosa, fez uma brilhante alocução, tendo lançado aos noivos a Benção Papal.

Na elegante residencia dos paes da noiva foi servido um fino «lunch», seguindo depois os noivos para o norte, em viagem de nupcias.

Na «corbeille» via-se grande numero de ricas e artisticas prendas.

## Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho, esposa do sr. dr. Eduardo de Araujo Coelho.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

## De viagem

Seguiram para as Caldas da Felgueira os srs. Condes de Monte Real.

—Encontra-se em Castanheira do Ribatejo o sr. Conde de Bobone.

—Seguiu para a Praia da Granja o sr. Manuel Paes de Sande e Castro.

—Regressou ao Porto, ido de Vizela, o sr. Rosa Valente.

—Partiu do Monte Estoril, com sua esposa e filho, para Alcarraques o sr. José Ximenez de Sandoval Teles.

—Regressou da Curia a Almeirim o sr. João Andrade.

—Encontra-se em Lisboa, vinda de Portalegre, a sr.ª D. Maria Luiza Le Cocq.

—Regressou a Faro o sr. dr. Armando Scharnichia Casa Nova.

—Partiu para o Grande Hotel de Unhaes da Serra, a sr.ª D. Sarah Joana Perestrelo da Camara de Serra e Moura.

# Para os pobres

A dr.ª D. Branca Rumina, medica oftalmologista, pede a todas as pessoas que tenham necessidade de mudar as lentes dos seus oculos que lhe enviem as usadas para serem dadas aos pobres que vão á sua consulta num instituto de caridade.

Roga tambem aos srs. oculistas que lembrem esta obra de caridade aos seus clientes e lh'as guardem, que ela passará de vez em quando pelos seus estabelecimentos a pedir-lhas.

As lentes são hoje objectos relativamente caros e que de nada servem para as pessoas que têm necessidade de as substituir, portanto é uma bela obra de caridade corresponder ao caritativo apelo daquela medica.

Quem lh'as quizer enviar directamente, pode faze-lo para a rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º.

# Asilo Maria Pia Sport Club

A direcção deste Club realiza no domingo, no comboio das 10 horas, uma grandiosa excursão á vila de Queluz, abrilhantada por uma eximia troupe de bandolinistas, sequida de picnic e baile na quinta do Senhor da Serra.

O ponto de reunião para os excursionistas é ás 9,30, na estação do Rossio (gare).


# A MAIS ELEGANTE

**fotografia de Lisboa**

E' duma verdade tão flagrante que ninguem se atreve a negá-lo: que o mais elegante e o mais artistico estabelecimento fotografico de Lisboa é a "Photographia Inglesa„, de J. & M. Lazarus.

A sua exposição permanente de retratos, aguarelas e molduras, na rua Ivens, 59, é qualquer coisa de muito notavel e digna de ser admirada.

# Casa na Louzã

Vende-se uma, de muito boa construção, no melhor local desta vila, com esplendido quintal, agua nativa e luz electrica.

Dirigir carta á "Gazeta de Coimbra„.

# NOVIDADES LITERARIAS

# Do poema dramatico
# "O PESCADOR,,
## DE
# Fernando Amado
## transcreve-se parte do III acto

JORGE — O que ouço!... Extraordinarios feitos em minha memoria avultam, precisam-se... Funesta revelação! Ah, indigno, mísero pecador, que emfim teu crime confrontas!... Sim, mulher, eu sou aquele a quem aludes. Sim eu te colhi núa na praia! Sim, eu te beijei! Foi meu esse corpo divino!... — Desgraçado! Distingo soturnos tilintares de ferro, rubros tufões, indescriptiveis aparelhos... Pesadelo de abominação!... — E tudo, porém, suporto de olhos em ti. Ao demais prevaleces, a ponto que do mais me alheio, como se afóra tu, a vida não fôra. Condenado, danado, quiçá, gôso algum prefiro ao de contemplar-te — formosura, que mais que a verdade és bela!... — Que tumulto! Que agudas scintilações!... — A tua boca, Sereia, dá-me a tua boca!

A MULHER—Escuta, escuta, amigo, uma canção melancólica.

*Canta.*

Na noite sublunar
passa um peregrino;
mísero, andrajoso,
vai de bordão secular.

JORGE — Perpétua morte!... Para ti vou, cáos absorvente!

O CORO DAS SEREIAS — Deleitosos cantos, ternas modulações zimbram o éter. Gradualmente a nossa espectativa, de angustiosa, se torna oscilante. Os génios, solidarios, assobiam em giros caprichosos. Expiram os ruidos naturais. E de novo, por sobre o ombro do Destino, a coorte dos deuses segreda. Glória á Mulher, rainha da Creação!

JORGE *(que se arrojou aonde a Mulher)* — A tua boca, oh, minha amante!

A MULHER — Tardaste, Heroi. *(Com paixão)* Vem. Dá-me a tua alma a beijar!

*Abraçam-se o pescador e a Sereia, e ficam unidos boca a boca. Então, apagado e prodigioso, surde um chamamento:*

— Jorge!

O CORO DAS SEREIAS — Que voz foi a que até nós chegou, cortando o espaço? — Caso impertinente e estupendo! Falso, incerto Destino!

*Mais deliberado, o chamamento sôa:*

— Jorge!

JORGE *(sobressaltado)* — Voz humana, ou seráfica?... Musical emanação da treva...

A MULHER — Que é de ti, Heroi? Supéra-te. Não mais sofras humilhações. — Sê livre, ó meu amante!

*Agora o apêlo tôa, distinto e proximo:*

— Jorge!

JORGE *(repelindo a Mulher)* —Quem aí vai? Olá!

O CORO DAS SEREIAS — Ai de nós! E' voz de arcanjo! Partem os génios em debandada; doidejam os espiritos argutos... Adamo! Agla! Alep! alep!

*Aparece Maria, ao fundo, e corre sobre o promontório.*

MARIA — Jorge... meu amôr!

JORGE *(fascinado)* — Jesus, hei de crê-lo?... Maria... ó graça... ó pureza...

A MULHER *(em um penetrante clamôr)* — Ai de ti, Heroi!

JORGE — Dôce claridade me alivia... Que pranto é este que me inunda e me oprime e me alevanta?... Oh, benignas transparencias! Tombaram as trevas, ruiram os negros portais, nasce o dia... Tamanho sofrer! Tamanha ventura! As sete espadas do amôr se cravaram, com delicia, em meu peito... Meu Deus, obrigado!... Ai, pobre, pobre da minh'alma!... Maria, é infinita a misericordia do Senhor.

MARIA — Um milagre foi de justiça, meu Jorge.

JORGE — Foi, sim, Maria, virgem carinhosa. *(Nela demora os olhos com deslumbramento)* Pois nos revemos, ó bem-amada?

Santa, Por Deus enviada,
em teu regaço me trazes
ventura que eu não havia,
nem até já conhecia,
tão de mim-proprio afastada.
Maria, que bem me fazes!
Tu me entregas a luz pura
pão-nosso de cada dia,
do coração regalia
e razão do bem-pensar,
bem-querer e bem-amar.
Por ti sinto em minha dôr,
numa vertigem de amôr,
a gloria de p'ra o Senhor
meus olhos poder voltar.

*(A' Mulher)*—Vela teu corpo, ó Sereia,
que tomei forte partido;
de tua engenhosa teia
sou livre, e de ti perdido.
Desde que ela chegou,
a minha noiva, a Maria,
a verdade me sustenta,
que minh'alma penetrou;
e, pois a encheu, a levou
onde não entra a malícia,
onde já não me atormenta
o teu pensar perigoso
e onde me enleva, ditoso,
do céo a amena caricia.

Isenta, prostra-se a minh'alma e desdobra-se em canticos de louvor. Deus de caridade, Eterno Padre, luz e premio infinito! pois até mim baixastes, em forma tão desvelada e aparente! Como se eu fôra digno, ou sequer uma vez vos buscara, conforme desejais por obras e orações ser buscado! E entanto é certo... ante meus olhos indignos a realidade se transfigura — tudo é claro e singelo... adivinho a Vossa presença... — Alegria sem nome!

MARIA — Na fronte do meu amôr a graça brilha.

JORGE—Tenho emfim Vossa vontade,
na qual a minha morreu,
tornada felicidade,
como a luz da lamparina
de azeite logo se fina
na luz que chega do céo.

*(A' Mulher)*—Vela teu corpo, ó Sereia,
aonde te prezem acorre:
a beleza que não morre
essa é a que me incandeia.
Não tenho que duvidar,
já que a uma só venero,
já que á beleza não quero
que de Deus me ia apartar;
beleza de fantasia,
que aos sentidos diz respeito
e co'os sentidos varia,
veneno do inteleito,
coisa, em suma, sem valia,
sem verdade nem direito.
Por três vezes me tentaste,
guindando tua impostura;
e porque eu fraco era e mendigo,
sem o mais pequeno abrigo,
tu, fraco, me escarneceste
entre rodas de tortura;
e assim perder-me quizeste.
Falso saber me mostraste
e o prazer, e a altura:
sêcos, vãos contentamentos,
pois por eles renegaste
á santa Lei da Escritura,
serena, forte e segura,
que ordena outra formosura
e diversos pensamentos.
Sciencia e sabedoria
mui desiguais coisas são:
uma é radiosa, a outra é fria;
uma salva, a outra não.
Com os olhos para vêr,
nada ora sei, nem conheço,
nem pretendo conhecer.
Do vasto mundo o recesso,
a essencia, a treva, o ser,
não ha-de o homem profundar,
ó Deus, distante de Vós!
—Vós, Senhor da terra e mar
e do orbe sotoposto,
do amôr, da vida e do bem.
P'lo Verbo, divina voz,
tudo, ordenando com gosto,
no-lo deste a contemplar.
E não presuma ninguem,
pois no Esp'rito o saber está:
que o principal saberá
quem descobrir Vosso rosto.

*(A' Mulher)*—Vela teu corpo, ó Sereia,
não tens aqui de insistir.
Não ha que ser comparada
tua ideia aquela ideia
que leva a alma ajoelhada,
co'o coração a sorrir.

*(A Maria)*—Maria, grã saudade
me enchia o peito de morte,
longe dessa caridade,
que é tua, e a minha sorte,
Salvaste-me com surpreza,
branca flôr do lirio alvissimo.

*(A' Mulher)*—Digo-te em toda a verdade:
este é o vaso purissimo,
é a discreta beleza
em que pús minha vontade.

*(A Maria)*—Em tuas mãos, ó Maria,
mãos brandas que amôr teceu,
quebrou-se a fatalidade,
o destino se rompeu,
e já, cristão, vejo o dia!

*E tendo dito, o pescador contra a Sereia ergue o braço. O Côro ulula. Começa um canto de trombetas. Então, como a Sereia destere um grito estridulo, a scena é modificada, entre nuvens.*

*Tempo decorrido, vêm-se, em ilhéo calvo e desgarrado, Jorge e Maria, que o canto das trombetas parece aguentar.*

MARIA — Jorge, és livre.

JORGE — Sou liberto. A uma vida nova pertenço. — Mas tu, como vieste?

MARIA — Guiou-me a saudade, mantendo-me em vida, que eu morria por ti.

JORGE — Morto sou, em verdade.

MARIA — Ah, que disso eu bem quizéra descrer!... Agora, sim, é certo. *(Magoada)* Amôr, que te fiz eu?

JORGE — *(cruzando os braços sobre o peito)* — Perdôa, Maria.

Ai, provado coração!
Só o anjo é que não erra.
Se és anjo, mulher, perdão,
sorriso de Deus na terra.
Obra de desolação
é essa em que estive andando.
De estranho filtro bebi,
a alma e o corpo manchando.
No êrmo, na soledade,
sem ti me fui despresando:
perdi minha castidade
e perdi-me para ti.

MARIA — Piedade!... Piedade!...

JORGE *(ajoelhando)* —

Curvo-me á Vossa justiça
e á dura lei exemplar.
Temos de nos separar
ela e eu — hora da missa,
hora de sacrificar! —
Mas inda que isso ha-de ser,
que tenho, Deus, de morrer
sem a beijar como esposa,
oh! não padeça, é mister,
quem de santa é tão formosa!

*(A Maria)*—De joelhos, não de pé,
Maria, a quem sou rendido,
que me buscaste, perdido,
te guardo em mim nesta crença.

MARIA *(em acto de inteira submissão)* —

Cumpra-se pois a sentença,
já que dizes que assim é.

*Ao canto das trombetas, esvanecido, sucedem, clarissimos na escura noite, mansos harpejos.*

JORGE —

Hosana! Perene gloria!
Ela me compreendeu!
A noiva que Deus me deu,
comigo aceita a vitoria!
Maria, não-mais querida,
escuta, p'ra além da vida,
esta verdade sem-par
e levanta os olhos teus:
«A minh'alma é só Deus
e o meu corpo é do mar».

*Logo arremessa livremente o pescador seu corpo ás aguas. E após ele, qual muda incarnação da dôr, Maria, a amante fiél, acompanha-o na morte.*


**SAPATARIA LONDRES**
**Ultimas novidades para senhora**
ULTIMA MODA DE PARIS
**RUA DE S. NICOLAU, 24** **Telef. C. 607**

**Eu sei**
**que é na**

**que se encontram, mais barato que em qualquer outra parte, todos os artigos de viagem.**

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

**Policlinica**
DA
**RUA DO OURO**
**Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º**
**Telefone N. 5353**

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—1 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

# UM GOLPE

# O general Go

## FOI AFASTADO DA PRES

## tendo-se

## um novo

## SOB A

## do genera

*Como sucedeu, a quando o golpe de Estado que destituiu o comandante Cabeçadas, tambem agora já vinham sendo previstos os acontecimentos que hoje se desenrolaram e que não valia a pena vir encobrindo ao publico.*

*O Exercito houve por bem destituir de presidente do Ministerio o sr. general Gomes da Costa, cuja atitude parece que não estava agradando a uma grande parte da força armada.*

*O facto culminante, fundamental, ou pelo menos decisivo, do golpe de Estado desta manhã, deve ser a carta dirigida pelo general sr. Gomes da Costa ao general sr. Carmona. Com esta atitude, os elementos que só agora se mostraram contrarios ao comandante em chefe da revolução de Braga e Chefe do Governo, sentiram diminuido o pensamento revolucionario, e pensam—porventura—que em Belem havia demarcadas pressões sobre o general sr. Gomes da Costa, bem intencionado, mas—ainda porventura, repetimos—afastado das realidades.*

*O golpe de Estado triunfou, como triunfou o que alijou o comandante Cabeçadas. O governo tem agora á frente um oficial general tambem cheio de prestigio, e, sobretudo, com um grande sentido das realidades, prudente e correctissimo.*

*Noutras paginas dizemos o que hoje se passou—sem comentarios.*

### O prologo

#### do pronunciamento de hoje

A entrevista que os comandantes das unidades tiveram ante-ontem, em Belem, com o general Gomes da Costa, foi, por assim dizer, o prologo dos acontecimentos que se desenrolaram hoje.

O Exercito, que tinha feito a revolução para entrar num periodo de actividade administrativa em que se usassem processos diferentes daqueles que tinham sido postos em pratica pelos antigos politicos, foi a Belem para manifestar ao general Gomes da Costa o seu descontentamento pelo rumo que os acontecimentos levavam.

Estiveram ali o general Domingues, comandante da 1.ª Divisão; o coronel Valadas, comandante da Guarda Republicana; o coronel Mousinho de Albuquerque, comandante das tropas acantonadas em Sacavem; o general Sinel de Cordes, o tenente-coronel Raul Esteves e outros oficiais de patente superior que têm o seu nome ligado ao movimento militar.

A conferencia foi demorada e, por vezes, agitada. Os comandantes das unidades procuraram significar ao chefe do governo o desejo que tinham de que fossem satisfeitas as aspirações do Exercito. Aconselharam ao general Gomes da Costa uma plataforma que daria satisfação a essas aspirações. O general, que a principio se mostrou intransigente, terminou por declarar que abandonaria a presidencia do ministerio, se era esse o desejo do Exercito.

Quanto á plataforma que lhe foi apresentada, que era a de reconduzir todos os ministros demissionarios, opunha-se a ela terminantemente, por considerar que representava um desprestigio para o seu nome e um beco sem saida para os objectivos do movimento militar.

Entre as pessoas que falaram, o general Domingues pôs o problema com uma ponderação e um criterio tão acertado, que os seus camaradas deram-lhe inteiramente o seu aplauso. Mas o general Gomes da Costa não se convenceu. Enquanto durou a conferencia, o chefe do governo afastou-se, por vezes, para um gabinete contiguo, onde ia tomar conselho com algumas pessoas que ali estavam reunidas.

Cêrca das duas horas da madrugada, a entrevista terminou, tendo pedido a sua demissão os comandantes da 1.ª Divisão, da G. N. R. e das tropas de Sacavem.

A nota oficiosa que foi publicada nos jornais da manhã não representava, portanto, a expressão da verdade. Confirmavam-se as divergencias. O problema politico não tivera ainda uma solução definitiva.

* * *

Algus comandantes voltaram a reunir ontem, em Belem, com o sr. general Gomes da Costa. A conferencia terminou ás 6 horas da manhã.

De tarde, tinha sido dada ordem ás tropas da Guarnição para se conservarem de prevenção simples, permanecendo nos quarteis todos os oficiais.

A's 7 horas da manhã as tropas passaram a prevenção geral, e ás 8, a prevenção rigorosa.

A's 13 horas, foi dada ordem pela Divisão para que fôsse içada, em todos os quarteis, a bandeira nacional, o que se fez com as honras do estilo.

### Uma tentativa

#### para solucionar o conflito

Sabendo que os chefes militares não desistiam dos seus propositos, e receando que isso trouxesse qualquer luta que puzesse em perigo os destinos do movimento militar, alguem que muito contribuiu para o exito da revolução no Norte, dispôz-se a procurar uma plataforma que harmonisasse todos, e da qual a actual situação saísse fortalecida.

Para conseguir esse objectivo, a referida entidade teve ontem, durante a tarde e o principio da noite, repetidas conferencias com o general Sinel de Cordes e com os membros do governo.

Como acima dizemos, o primeiro desejo manifestado pelos comandantes, em Belem, fôra de que a chefia do ministerio pertencesse ao general Sinel de Cordes. Ontem, porém, acordou-se em que não se fizesse questão disso.

### Uma reunião

#### no Quartel General

A meio da noite, os comandantes das unidades reuniram-se no Quartel General da 1.ª Divisão, a fim de decidirem o caminho a seguir.

O general Sinel de Cordes declarou que não pretendia ser presidente do ministerio, mas apenas obedecer ás indicações do Exercito.

Nessa reunião, resolveu-se procurar, depois de tomadas as indispensaveis medidas militares, o general Gomes da Costa, e dizer-lhe qual a vontade da força publica.

### O que se passou

#### no Palacio Nacional de Belem

Na noite antecedente, ninguem dormira em Belem. De maneira que, ontem, tanto o general, como os seus ajudantes, estavam muito fatigados.

A's 4 horas da madrugada todos dormiam.

A's 5 horas, retiniu a campainha do telefone presidencial. Alguem que não desempenha em Belem qualquer situação oficial, mas que se encontrava no palacio, foi atender.

Era o capitão Franco, comandante da Policia, que pedia a ida ao telefone, dum dos ajudantes do general, para lhe comunicar que se preparava um golpe militar.

—Estão todos a dormir! Mas se quere, eu vou acordar qualquer deles...

—Ah! Estão todos a dormir, e só eu é que estou acordado? Pois, então, boa noite!

E desligou o telefone.

Mais tarde, alguem participou tambem dara o Palacio, que alguma coisa de anormal se passava.

### Uma visita

#### aos quarteis da Ajuda

De Belem, saíram, então, três automoveis.

Num deles seguia o general, com os seus ajudantes. Nos outros, elementos de confiança do chefe do governo.

O general Gomes da Costa entrou em cavalaria 2. E, ao ver que o regimento estava preparado para saír, perguntou o que se passava.

—Temos ordens do comando da Divisão.

—Mas fôram dadas sem meu consentimento. Eu sou o Ministro da Guerra, e eu é que mando!

Objectaram-lhe que obedeciam á Divisão, e, portanto, só acatavam as ordens que ela lhes désse directamente.

O general Gomes da Costa exaltou-se. Chegou mesmo a falar em traição. E, voltando-se para os oficiais e soldados, gritou-lhes:

—**A Republica está em perigo! Viva a Republica!**

**Todos corresponderam entusiasticamente a este *viva*. E o general saíu, percorrendo, depois, os outros regimentos da Calçada da Ajuda, onde estas scenas se repetiram.**

Depois o general seguiu, por Monsanto, para Queluz. Mas, na Serra, tentaram prendê-lo, e o chefe do governo decidiu então regressar a Belem.

### O quartel general

#### toma providencias

Entretanto, no Quartel General, havia assumido, provisoriamente, o comando da Divisão, o tenente-coronel Bivar de Sousa, comandante de cavalaria 2. Uma força deste regimento, sob o comando do capitão Quadros, ocupava o edificio e as suas imediações.

Ao saber-se que o general Gomes da Costa andava visitando os quarteis, a Divisão expediu ordens para a sua detenção.

Forças de infantaria 2 partiram a tomar conta do Governo Civil e os ministerios fôram ocupados por infantaria 16. Ao mesmo tempo, contingentes doutras unidades tomavam os pontos estrategicos da cidade, tendo artilharia 3 e cavalaria 2 ocupado Montes Claros, na Serra de Monsanto.

### Cavalaria 2

#### cerca o palacio presidencial

A's 11 horas da manhã, uma força de cavalaria 2, comandada pelos capitães Machado e Ribeiro, e pelos tenentes Pereira Coutinho e Bessa Aragão, cercou o palacio de Belem.

O capitão Machado comunicou ao comandante da guarda ao Palacio que o sr. general Gomes da Costa se devia considerar preso.

Imediatamente, as senhoras da familia do general arranjaram as suas malas, e seguiram para casa, em automoveis da presidencia.

Pouco depois chegavam a Belem o general Carmona, o comandante Jaime Afreixo, o general Alves Pedrosa, o comandante Armando Ochôa e o tenente-coronel Bivar de Sousa.

### O que diz

#### o general Carmona

Desde as primeiras horas da manhã que o nome do general Carmona andava em todas as bocas, como sendo o chefe do novo pronunciamento. E a circunstancia dele ter sido afastado do governo pelo general Gomes da Costa, dava bastante verosimilhança ao boato.

Emquanto o comandante Jaime Afreixo e outros oficiais entravam no Palacio de Belem, o general Carmona con servava-se num automovel, no larg fronteiro. Junto dele, estavam o gener Alves Pedrosa e o comandante Armand Ochôa.

No largo, via-se, além da força de ca valaria 2, outra da G. N. R.

Eram 13 horas.

O general Carmona, que é um *gentl man*, e embora sendo homem de pouc falas, diz sempre tudo aos jornalistas co uma captivante amabilidade, começo por nos declarar:

—Não contribuí de modo algum par isto.

—Mas o seu nome é indicado para chefia do governo...

—Fôram chamar-me a casa. Tudo f preparado por outros srs. oficiais. Eu de modo algum o fomentaria, não fôsse julgar que o fazia por despeito contra que se passou comigo. Mas, desde que trata duma manifestação colectiva d Exercito, de modo algum poderia jurtar me a dar-lhe o meu concurso.

Uma pergunta melindrosa:

—Qual é, *neste momento*, a situaçã do general Gomes da Costa?

—Esta manifestação militar não é, d fórma alguma, contra ele. Queremo manter-lhe o seu logar de chefe, desd que ele se conforme com as indicações d Exrcito...

### Gomes da Costa

#### decide abandonar o poder

Quando o general Carmona acabou e ta frase, saíram do Palacio o comandan te Jaime Afreixo e os outros oficiais qu com ele haviam entrado uma hora ante Entre eles e o general Carmona, reali zou-se uma demorada conferencia, n largo, a que os jornalistas só puderam assistir de longe.

## A PROC

## do nov

O novo governo, que reun rio das Colonias, enviou á impr

«O governo, constituido p numa hora delicada, de indecisã metendo o prestigio do Poder- Povo Republicano, afirmando i decidido proposito de realizar Maio, integrando-se assim nas Republica, que procurará trans democratico, em que possam ses, honrando e servindo ded para o seu maior prestigio».

# DE ESTADO

# mes da Costa

# IDENCIA DO MINISTERIO

# rganisado

# governo

## CHEFIA

# Carmona

O general Gomes da Costa recusara-se a aceitar a plataforma que lhe fôra proposta e que era a seguinte: ficar na chefia do governo, mas sem pasta, e formar o ministerio que lhe indicassem os comandantes das unidades.

O sr. general Carmona determinou, então que o sr. general Gomes da Costa fôsse acompanhado até sua casa por um pelotão de cavalaria, que lhe faria a guarda de honra. E retirou-se, marcando para as 15 horas a primeira reunião do governo saído do movimento, no ministerio das Colonias.

### Como foi constituido
#### o novo governo

A's 3 horas, foi fornecida á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O comando militar da 1.ª divisão do Exercito, em entendimento com as forças junto de Sacavem e Queluz, e da Marinha e Guarda Republicana, resolve nomear o seguinte ministerio:

Presidencia e Guerra—General Carmona.

Finanças—General Sinel de Cordes.

Interior—Dr. Ribeiro Castanho.

Justiça—Dr. Manuel Rodrigues.

Colonias—Comandante João Belo.

Estrangeiros — Dr. Bettencourt Rodrigues.

Marinha — Comandante Jaime Afreixo.

Instrução—General Teixeira Botelho.

Agricultura—General Alves Pedrosa.

Comercio — Tenente-coronel Passos e Sousa.

Foi dado conhecimento deste governo a todas as unidades do país.

O governo foi constituido dentro da Republica, e propõe-se efectivar as aspirações nacionais».

### Uma nota
#### da Presidencia do Ministerio

«Ao comandante Ochôa, brilhante elemento da revolução nacional, foi feito convite para reassumir as funções de ministro das Colonias.

S. ex.ª recusou, embora esta recusa não signifique um desacordo com a orientação do novo governo.

O comandante Ochôa foi o representante revolucionario das divisões do Norte, e o governo, querendo distingui-lo com uma alta prova de confiança e apreço, acaba de o convidar para uma honrosa missão no estrangeiro.»

Sabemos que o logar que vai ser dado, caso ele o aceite, ao sr. comandante Ochôa, é o de nosso ministro em Washington.

# AMAÇÃO

## governo

sta tarde na secretaria do ministe- a seguinte proclamação:

ntade do Exercito e da Armada, de incerteza, que estava compro- da as forças de Terra e Mar, e o nemente o seu veemente, firme e rograma da Revolução de 28 de pirações nacionais, dignificando a har num regimen verdadeiramente emente caber todos os portugue- amente a Patria e concorrendo

### O governo

### Uma proclamação
#### do capitão Jaime Baptista

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Para evitar falsas interpretações, informo que a atitude das unidades da Guarnição de Lisboa é norteada pelo pensamento de defender a honra e o brio do Exercito de Terra e Mar Portuguez, mantendo-se fiel ao pensamento inicial da Revolução de 28 de Maio.

Pela Patria e pela República!

Quartel do 1.º grupo de Metralhadoras, Campolide, 9 de Julho de 1926.—Jaime Baptista, capitão.»

### A ida a Queluz
#### do general Gomes da Costa

O general Gomes da Costa partiu para Queluz, onde estão aquartelados destacamentos da 8.ª divisão, chegando á parada ás 7 e meia da manhã. Pretendia o ex-presidente reunir aquelas tropas e marchar sobre Lisboa. O comandante negou-se a auxilia-lo, declarando que só recebia ordens do comandante da 1.ª divisão.

—Nesse caso considere-se demitido por desobediencia!

O general então, empoleirando-se no estribo do automovel, proferiu um discurso aos 2.os sargentos e soldados que vieram cerca-lo, dizendo que a Republica e a Patria estavam ameaçadas e que um perigo internacional pesava sobre o pais.

Alguns sargentos ofereceram-se para acompanhar o general—mas os oficiais do destacamento vieram pedir ao general para subir a uma sala do quartel, dizendo:

—Parece mal que v. ex.ª esteja a fazer comicio aqui diante de soldados e de paisanos.

Os sargentos e soldados foram levados pelos oficiais—e aqueles que ficaram declararam ao general:

—A culpa é de v. ex.ª... V. ex.ª estava mal acompanhado. Toda a gente via o perigo crescer á sua volta...

—E porque não me preveniram a tempo?

—E porque foi que v. ex.ª não se fez rodear pelos comandantes da divisão?

O general estava sensivelmente comovido. Depois, subindo para o auto, murmurou apenas:

—Está bem. Talvez tenham razão.

### O que diz
#### o tenente Pereira de Carvalho

De regresso de Queluz, encontrámos o tenente Pereira de Carvalho. O infatigavel organisador do movimento militar de 28 de Maio vestia á paisana. O seu rosto energico reflectia certa tristeza.

E começou por dizer:

—Isto é um suicidio...

—A sua opinião era que...

—O Exercito, até só por coerencia, devia estar com o general Gomes da Costa. Não nego certos erros ao chefe da Revolução, mas não é justo nem nobre que aqueles que ha 48 horas lhe juravam fidelidade não venham agora bater-se em sua defeza...

O mais aflitivo é que os golpes de Estado sucedem-se, cada vez com maior frequencia — e sem disparar um tiro. O Exercito não se bate — e não se batendo, suicida-se.

### O primeiro
#### conselho de ministros

Logo em seguida ao chefe do governo chegou á secretaria des Colonias, o novo titular da pasta da Instrução, sr. general José Justino Teixeira Botelho. Vinha á paisana. Fardados, vieram depois os generais Sinel de Cordes e Alves Pedrosa, ministros das Finanças e da Agricultura, com os seus ajudantes.

Vieram ainda os srs. dr. Manuel Rodrigues, ministro da Justiça, e comandante Afreixo, ministro da Marinha.

Faltaram apenas os srs. Betencourt Rodrigues, tenente-coronel Passos e Sousa e comandante João Belo.

Em certa altura do conselho, compareceu o sr. dr. Antonio Claro, antigo ministro do Interior, que foi muito cumprimentado pelos seus colegas de gabinete e a quem, segundo consta, vai ser entregue uma importante missão de serviço.

Tambem conferenciando com os membros do novo gabinete, estiveram varios elementos preponderantes do Exercito e da Armada, entre os quais os srs. major Pedro de Almeida e capitão de fragata Norton.

O conselho ouviu o administrador geral dos Correios e Telegrafos, sr. Henrique de Carvalho e o comandante de infantaria 1, tenente-coronel sr. Canto que junto dele foi tratar, ao que se dizia, da situação dô general sr. Gomes da Costa.

Os novos ministros mandaram chamar tambem ao ministerio das Colonias, o sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral, a quem desejam entregar de novo o comando da policia.

Da reunião do conselho saíu a nota oficiosa que publicamos noutro logar, e cuja importancia julgamos desnecessaria encarecer.

### Um nome
#### que se aponta para ministro

Já está concluido o elenco ministerial. A contento de todos os oficiais? Eis uma pergunta a que não saberemos responder. O novo ministerio congrega todas as simpatias, mas ha quem defenda a entrada do sr. Schiappa de Azevedo, comandante, durante alguns dias, da G. N. R., no governo, onde ocuparia a pasta do Interior. E' esta, pelo menos a opinião dos delegados da 3.ª e da 5.ª divisões. Ao que parece, o sr. major Pedro de Almeida expôz hoje os seus pontos de vista, na reunião de ministros que esta tarde se efectuou antes do respectivo conselho.

E' claro que o governo só pensa em dar uma satisfação a todos os oficiais, ligados directamente com o movimento.

### O que ha
#### sobre movimento diplomatico

As demissões de alguns representantes diplomaticos, a que nos referimos ontem, em ultimas noticias, não chegaram a ser enviadas para o *Diario do Governo*.

Julgamos saber que o novo ministro dos Estrangeiros não concorda com algumas delas, estando disposto a manter nos seus cargos os srs. Melo Barreto e dr. Augusto de Castro.

Se o sr. dr. Antonio da Fonseca fôr afastado da delegação de Paris, constanos que será escolhido para esse posto diplomatico o sr. dr. Ricardo Jorge, Pai, que gosa dum grande prestigio, não só entre nós, como no estrangeiro, tendo desempenhado já, como membro da delegação portuguesa, alguns cargos de responsabilidade da Sociedade das Nações.

O nome do sr. dr. Ricardo Jorge, Pai, seria bem acolhido em Paris, onde gosa duma grande reputação literaria e scientifica.

### O Governo Civil
#### foi ocupado militarmente

Pouco antes do meio dia chegou ao Governo Civil uma força de 200 praças de infantaria 2, com duas metralhadoras, sob o comando do major sr. Costa Lobo, que tinha como subalternos os capitães srs. Neto, Rodrigues, Bernardo e Gonçalves, e tenentes Andrade, Sousa, Chedas, Freitas, Assis Gonçalves e Graça.

O sr. Costa Lobo tomou imediatamente posse do edificio e assumiu o comando da Policia, mandando fechar todas as repartições e dependencias do Governo Civil e ordenando a saida de todos os civis, excepção feita, apenas, para os representantes da Imprensa que se apresentassem munidos da respectiva carteira de identidade.

Momentos depois eram adoptadas medidas rigorosas de precaução, tomando os soldados as embocaduras das ruas que levam ao Governo Civil e sendo colocadas as duas metralhadoras no Largo do Directorio, apontadas para a rua de Serpa Pinto.

A passagem era permitida apenas ás pessoas que provassem residir em qualquer das ruas cercadas.

O comandante da Policia, capitão sr. Anibal Franco, bem como os oficiais seus subalternos já haviam abandonado o edificio quando a força ali chegou, apenas lá se encontrando áquela hora os chefes Nazareth e Silva.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca, director da P. I. C., e os chefes da mesma Policia os srs. Murtinheira e Alfredo Maria, que estavam nas suas repartições sairam logo que o edificio foi ocupado militarmente.

O capitão sr. Moura, chefe do distrito, tem estado durante o dia no seu gabinete e nas imediações do Governo Civil a dar as instruções que as circunstancias aeconselham. Pouco depois da chegada das tropas conferenciou com ele o major sr. Brito Pais, que foi pedir-lhe que se mantivesse á frente do distrito.

O tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral já foi solicitado para retomar o seu logar de comandante da Policia. Parece, porém, que ainda não tomou, a tal respeito, resolução alguma.

A's 14 horas, compareceu ali um esquadrão de cavalaria da G. N. R. sob o comando de um tenente, que distribuiu patrulhas nas imediações.

No patio do edificio estaciona uma força militar com as armas ensarilhadas.

# CARTAZ

## TEATROS

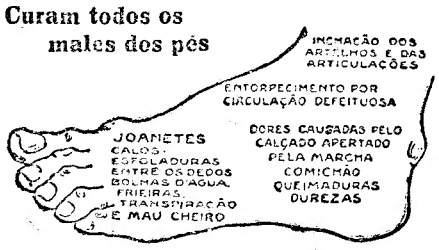
***Trindade***—A's 9,30—«O Patriota».
***Variedades***—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».

## ANIMATOGRAFOS

***Olimpia***—Rua dos Condes—Matinée e soirée.


**TEATRO VARIEDADES**
**(Parque Mayer)**
**SEMPRE em duas sessões com a revista**
**O Pó d'Arroz**
Sucesso completo—AUGUSTO COSTA no "compère„ e ANNITA SALAMBÓ e VASCO SANT'ANNA em papeis de destaque
*Maravilhoso guarda-roupa.*

**Saes «DERMOXA»**
**Curam todos os males dos pés**




**O melhor contra a transpiração**
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

**Pianos e Orgãos**
**Instrumentos de Corda, Arco, Sopro, Metal e Madeira e toda a especie de acessórios, nas melhores condições**
**ARMAZEM MUSICAL**
**S. H. MUCZNIK**
**249, R. da Madalena, 2.º — Teleph. N. 4947**

**Brilhantes Grandes**
sem defeito, paga-se a 3 000$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.
**Rua 24 de Julho, 60, 1.º**

**Pianos, Orgãos Musicas**
**JANUARIO NUNES & C.ª (F.ª)**
(CASA ESPECIALISADA)
**108 — Rua dos Retrozeiros — 110**


## 1.ª Vara Comercial de Lisboa

Por este Juizo, cartorio do escrivão do 2.º oficio, correm éditos de 10 dias, contados da segunda publicação legal do presente anuncio, citando os credores da massa falida de Alfredo Manuel Pinto, para na segunda audiencia d'este Juizo, que tiver lugar depois de findo o praso dos éditos, verem acusar a sua citação e contestarem, querendo, na terceira audiencia seguinte, a acção ordinaria que contra eles e Alvaro de Sousa Lima, na qualidade de administrador da referida massa falida, move o Agente do Ministerio Publico junto da primeira vara comercial de Lisboa e na qual pede para os reus serem condenados a pagar á Fazenda Nacional a quantia de 152$92, de contribuição industrial de 1922, juros de mora, custas, selos e procuradoria, nos termos do artigo 251 do Codigo do Processo Comercial. As audiencias neste juizo se fazem ás 2.as e 5.as feiras por 11 horas no Tribunal do Comercio, sito na Rua de São Pedro d'Alcantara, 75, não sendo taes dias de feriado, porque, sendo-o se fazem no dia imediato quando util e á mesma hora.

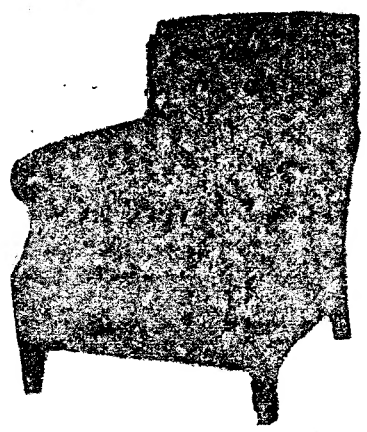
Lisboa, 21 de Julho de 1924.

O escrivão de 2.º Oficio
*Arnaldo Rebelo da Costa Franco e Abreu*

Verifiquei:
O Juiz Presidente
*Julio Augusto Sampaio Duarte*


**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**
**LISBOA** — **RUA DO OURO, 18. 24**
**PORTO** — **PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**
**REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO**
**BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**
**Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros**

**CONFORTAVEIS**
**GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.**
**MOBILIAS**
**GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS**
**JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)**
**RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)**
**TEL. C. 3082**




## 1.ª Vara Comercial de Lisboa

Por este Juizo, cartorio do escrivão que escreve e nos autos d'acção especial (reforma de titulos) que o Ministerio Publico move á Companhia do Niassa e incertos, correm editos de 60 dias, contados da ultima publicação legal do presente anuncio, citando os interessados incertos e os certos Bernhard Berle e Simon Baer, para na primeira audiencia deste Juizo que tiver lugar depois de findo o praso dos editos, comparecerem, a fim de conferenciarem sobre a reforma de 795 acções da Companhia do Niassa, de que aqueles certos, subditos alemães' possuam como socios da firma do mesmo nome, devendo apresentar uns e outros, nessa ocasião, quaesquer escriptos que por ventura tiverem relativos ás mesmas acções. As audiencias neste Juizo se fazem ás 2.as e 5.as feiras, por 11 horas, no Tribunal do Comercio de Lisboa, sito na rua de São Pedro d'Alcantara, n.º 75, não sendo tais dias de feriado, porque, sendo-o, se fazem no dia imediato, quando util.

Lisboa, 14 de Agosto de 1925.

O escrivão do 2.º Oficio
*Arnaldo Rebelo da Costa Franco e Abreu*

Verifiquei:
O Juiz Presidente
*Julio Augusto Sampaio Duarte*

## CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

**Direcção do Sul e Sueste**
**Serviço de Armazens Gerais**
**Concurso para a adjudicação da compra de papel e envelopes**

### Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 23 do proximo mês de Julho, pelas 13 horas, na séde da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste rua de S. Mamede n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 2600 resmas de papel, 45 resmas de papel quimico, 25 resmas de cartão e 1415 milheiros de envelopes.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de 3.987$50, 170$00, 87$50, 820$00 respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito proviscrio no praso de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0 0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de Junho de 1926.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.


**"A JUVENTUDE"**
**é um dos melhores preparados para evitar a queda dos cabelos, conservando-os limpos e sedosos, dando-lhes uma ondulação natural, propria do seu vigor. A' venda em todas as drogarias, Lisboa e Porto. Deposito Geral, Brogaria Dias, Rua dos Fanqueiros, 342-344 (Frente ao Mercado).**

**Sortes grandes?**
**só o PINA as vende**
**75 — Rua de S. Paulo — 77**


## 1.ª Vara Comercial de Lisboa

Por este Juizo, cartorio do escrivão que este escreve, e nos autos de execução por custas que o Ministerio Publico move a Salvador Roque de Pinho, correm éditos de 10 dias, contados da segunda publicação legal do respectivo anuncio, citando todos os credores que pretenderem deduzir preferencias sobre a quantia de 350$00, penhorada ao executado nos referidos autos.

Lisboa, 1 de Agosto de 1924.

O escrivão do 2.º Oficio
*Arnaldo Rebelo da Costa Franco e Abreu*

Verifiquei:
O Juiz Presidente
*Julio Augusto Sampaio Duarte*

## 1.ª Vara Comercial de Lisboa

Por este Juizo, cartorio de escrivão que este assina e nos autos de execução por custas que o Ministerio Publico move a Pompeu, Reis Shirley & Companhia Limitada, em liquidação, correm éditos de dez dias, contados da segunda publicação legal do presente anuncio, citando os credores desta firma que pretenderem deduzir preferencias sobre a quantia de mil escudos penhorada áquela firma e depositada na Caixa Geral de Depositos.

Lisboa, 17 de Julho de 1925.

O escrivão do 2.º Oficio
*Arnaldo Rebelo da Costa Franco e Abreu*

Verifiquei:
O Juiz Presidente
*Julio Augusto Sampaio Duarte*


**THEATRO SÃO LUIZ**
***Tel. C. 224***
**Sabado, ás 21 horas e 30**
ESTREIA da Companhia Portugueza de Opera Lyrica
Unica representação da opera em 2 act.
**Palhaços**
Artistas: Violante Montanha, Alves da Silva, Antonio Caldeira, Carlos Orrcio, Luigi Salvati
*3.º acto da opera de Pucini*
**Boheme**
Artistas: Violante Montanha, Fernanda Corte Real, Alves da Silva, Carlos Orrico.
Maestros directores: Pedro Freitas Branco e Wenceslau Pinto; Maestro de côros, Francesco Codivilla; Director de scena, Antonio Prata — 50 coristas — 50 professores d'orchestra
**Preços populares**

A's 21 h. e 30 **TRINDADE** Telef. T. 976
**Companhia Lucilia-Simões Erico-Braga**
**HOJE**
Representação da engraçadissima peça
**O PATRIOTA**
Comédia sem rival—Muita graça


## Caminho de Ferro do Estado

*Direcção do Sul e Sueste*

**Serviço dos Armazens Gerais**

*Concurso para a adjudicação da compra de caki e de lona*

### ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 27 do proximo mez de julho, pelas 13 horas, na séde da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 5.000 metros de caki castanho e de 1.000 metros de lona castanha.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 800$00 e 200$00, respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido pora a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 25 de junho de 1926.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais

(a) Julio José dos Santos

## Caminhos de Ferro do Estado

**Direcção do Sul e Sueste**

***Serviço de estudos e construção***

*Concurso para a adjudicação da empreitada de conclusão dos trabalhos da estrada de acesso á estação de Lagos*

### ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 26 do proximo mez de julho, pelas 13 horas, perante a direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da empreitada de conclusão dos trabalhos da estrada de acesso á estação de Lagos.

Para ser admitido á licitação, deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos caminhos de ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 3.223$39.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50, devidamente inutilisado. A base de licitação é de 128.935$47 para o total.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação constituindo, assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos, acham-se patentes no Serviço de Estudos e Construção, rua de S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, e na direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 26 de junho de 1926.

O engenheiro chefe do serviço de estudos e construção, *C. Carvalho.*

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

# ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
TEL. C. 4367

## DE FRANÇA

# O DEBATE sobre as finanças continuou

PARIS, 9

Foi muito interessante a sessão de hoje — a terceira do debate financeiro — na Camara dos Deputados.

Pedida a palavra por Caillaux para responder ao *leader* socialista, sr. Leon Blum, fez-se na sala um silencio como ha muito não ha memoria nos anais do Parlamento francês.

O ministro das Finanças iniciou o seu discurso, muito aplaudido no centro e na maioria das bancadas da esquerda, justificando a constituição por ele proposta da comissão de peritos.

Referindo-se ao seu pedido para que a Camara lhe dê plenos poderes, afirmou que o governo apenas deseja trabalhar proveitosamente, e, a proposito, citou um artigo do deputado socialista Vincent Aureol em que este dizia que o seu partido, uma vez no poder, não se embaraçaria com as regras constitucionais.

### Caillaux
#### foi muito aclamado

Depois de declarar que o governo submeterá as suas propostas financeiras á apreciação duma comissão competente, Caillaux aludiu ao facto da divida flutuante na Inglaterra, muito superior á da França, nunca ter embaraçado a situação do tesouro.

O ministro das Finanças atacou em seguida o imposto sobre o capital, tão preconizado pelo sr. Blum, e terminou exclamando que a inflacção hoje só póde causar receios a espiritos timoratos.

A sessão foi em seguida encerrada, sendo Caillaux muito aclamado ao terminar as suas considerações, por grande parte da Camara. — (L.)

### O franco
#### e o Banco de França

No decurso da sessão de ontem á tarde na Camara, o sr. Caillaux, depois de ter criticado o projecto do sr. Leon Blum, conclue, pedindo á Camara que escolhesse entre o plano dos peritos e o plano dos socialistas.

Margaine, deputado radical, sublinha em seguida, a necessidade do concurso do Banco de França para a estabilização do franco, e protesta contra qualquer acordo eventual exterior, que porta a França sob o contrôle do estrangeiro.

A continuação do debate foi adiada para hoje. — (H.)

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

PROVAE A MANTEIGA DE NANDUFE
A' VENDA NA
Praça dos Restauradores, n.º 15

## CARTA DE PARIS

# A cabula nas escolas francesas e o escandalo do Conservatorio de Paris

PARIS, Julho, 1926 — Grande emoção no Conservatorio de Paris!

Na ocasião de uma prova escrita de exame, uma aluna aproveitando a licença que lhe fôra concedida para se afastar uns momentos da aula, foi encontrada á janela, fazendo subir, com a ajuda de um cordel. uma cábula para o ponto escrito.

Em França, a cábula é considerada uma fórma de "escroquerie„ como qualquer outra. A referida aluna foi imediatamente expulsa do Conservatorio e o seu caso entregue á justiça. Trata-se de uma estrangeira, filha de um diplomata, acreditado junto de um Governo da Europa Central. Teem-se movido várias influencias, mesmo diplomaticas... Nada impedirá que o processo siga os tramites legais e que a acusada tenha de sofrer dois a tres meses de prisão.

Escusado será dizer que os estudantes comentam asperamente o procedimento dessa aluna. Aqui, onde a luta de competencias é enorme, ninguem perdoa o estudante que pretende servir-se de meios ilicitos para obter um lugar que de direito pertencia a outro.

Não só os professores reprovam as cábulas: os alunos reprovam-nas igualmente. Durante os cinco anos em que frequentei a Universidade de Paris, nunca me lembro de ter ouvido falar na maneira de se fazer uma cábula.

A verdade é que todas as precauções são tomadas para as evitar.

Nas provas escritas, cada sala é vigiada por três ou quatro professores e igual numero de continuos.

Como nesta epoca de exames havia na Sorbonne 40 mesas a funcionar ao mesmo tempo e o pessoal não era suficiente, foram requisitados policias para vigiar os alunos. A Sorbonne tem assim um ar belico, mas os estudantes não se intimidam com isso, visto estarem dispostos a fazer trabalho sério e honesto.

A reprovação tambem não intimida ninguem. Não é vergonha ficar-se reprovado. E como o nervosismo—talvez por questão de temperamento—não entra em linha de conta na ocasião do exame, o premio vai quasi sempre para aqueles que estudaram durante o ano. O "empenho„ é coisa que aqui se não conhece. Creio mesmo que, neste sentido, a palavra portuguesa não tem equivalente em francês. Filho dum ministro ou dum guarda-portão, filho dum milionario ou dum mendigo, todos os estudantes têm o mesmo tratamento. todos estão sujeitos a apanhar uma "raposa„— como se diz em calão português.

Nunca ouvi um aluno que tivesse ficado reprovado queixar-se dos professores. Aqui ninguem pensa em embirrações e vinganças. A harmonia é perfeita entre professores e alunos, mas a justiça antes de mais nada.

Tudo isto é bem diferente do que se passa em Portugal — paiz do empenho, do favor e da cabula. Os estudantes portuguezes, que não trabalham, são quasi sempre considerados pessoas inteligentes. Os outros, aqueles que compreendem os seus deveres, são olhados com desdem pelos seus camaradas. "Brutos de trabalho„ é o epiteto mais benevolo que se lhes dá.

Seria interessante indagar porque maneira os alunos que não estudam conseguem resultados eguaes aos outros. Na maioria dos casos — os genios são raros—a causa está na benevolencia dos professores e no uso da cabula, tão em moda nas escolas portuguesas.

Intrujar o professor—é um dos maiores orgulhos do estudante da nossa terra. Desde pequeno, desde a escola primaria, ele sabe que pode contar com o empenho, com o favor e com a cabula. O professor será benevolo, fechará os olhos, deixará passar...

E não será esta uma das causas que contribui poderosamente para que a vida portuguesa seja uma "blague„?

Creio que é do sr. dr. Brito Camacho uma frase que diz pouco mais ou menos isto: "Os portugueses são até capazes de intrujar Nosso Senhor Jesus Cristo„.

Sem chegar ao extremo da prisão, como em França, torna-se necessario em Portugal a moralisação dos costumes escolares. Que o estudante português se convença de que só póde contar com o seu esforço e que não valem nem empenhos, nem recomendações. Isto terá uma influencia decisiva sobre o futuro da Nação.

**Irene de Vasconcelos**

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

## INGLATERRA

# A VIAGEM dos reis de Espanha a Londres

LONDRES, 9

Os Reis de Espanha almoçaram hoje no ministerio dos Negocios Estrangeiros, presidindo Chamberlain.

A recepção réalizou-se na mesma sala em que foi assinado o acordo de Locarno.

O numero de convidados elevava-se a 40, incluindo a pricesa Beatriz, mãe da Rainha Vitoria, o primeiro ministro e mistress Baldwin, todos os seus colegas de gabinete e esposas, o embaixador da Espanha, etc. — (L.)

### As dividas
#### da Grecia á Inglaterra

Fôram interrompidas as negociações entre Venizelos e Tsouderaa, e o governo britanico, ácerca das dividas da Grecia á Grã-Bretanha.

Não foi possivel chegar a um acordo, pelo menos por emquanto, esperando-se, todavia que as negociações possam prosseguir dentro em breve. — (L.)

---

Segundo se afirma nos circulos politicos e diplomaticos, os representantes da Grã-Bretanha na assembleia geral da Sociedade das Nações, que se realiza em Setembro proximo, serão os srs. Baldwin, Chamberlain e a Duqueza de Atholl.— (L.)

---

A Camara dos Lords aprovou a nova lei do horario das oito horas de trabalho para os mineiros.

Durante a leitura da proposta governamental, deram-se tumultos, tendo havido mesmo algumas scenas de pugilato. — (L.)

---

Afirma-se que a viagem a Moscou do representante sovietico em Londres, se liga com a proxima conferencia sovietica para discutir a falencia da politica russa na Asia, e deliberar sobre a nova orientação a seguir. — (L.)

---

PARIS, 9

A Camara dos Deputados aprovou o projecto de lei regulamentando o emprego da mão de obra estrangeira em França. — (L.)

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

MADAME
Diga ás suas amigas para comprarem os chapeus só na
MANON
R. João Crisostomo, 101, r/c.
Telefone Norte 5551

# ULTIMAS NOTICIAS

**Brides, Novidades** e artigos de **Toilette,** c/ grande reducção de preço na **Loja do Rocio, 34-35,** jnnto á Chave d'Ouro.

## O GOLPE DE ESTADO

# Encontra-se detido em Belem
# o general Gomes da Costa

O movimento que rebentou esta madrugada, ha dois dias que se estava desenhando. Podemos até precisar o facto que rompeu o equilibrio politico: a conferencia que os oficiais e comandantes das unidades tiveram ante-ontem, em Belem, com o sr. general Gomes da Costa. A nota oficiosa que foi fornecida á impresa—estava quasi certa, se a quizessem lêr ao contrario. O sr. general Sinel de Cordes e os outros oficiais que assistiram a essa reunião, ponderaram ao sr. Gomes da Costa os sérios inconvenientes da singularissima carta que ele tinha enviado aos srs. ministros dos Estrangeiros, Colonias e Interior—demitindo-os. Houve quem lembrasse ao sr. general Gomes da Costa a necessidade de prender os oficiais presentes!

Outro caso, que tambem foi muito comentado, passou-se com o sr. tenente-coronel Schiappa de Azevedo que, com os majores Pedro de Almeida e Ochôa, fazia parte do "comité„ da revolução de maio. O sr. general Gomes da Costa pediu a comparencia do sr. Schiappa de Azevedo, que se encontrava fóra de Lisboa.—"Para quê?„—"Preciso de si na pasta do Interior.„

O sr. Schiappa de Azevedo apresenta-se ao general Gomes da Costa, que o cumprimenta, repetidamente. A certa altura, como que lembrando-se dele:

—Tenho um lugar para si: chefe do gabinete do ministerio da Guerra!

—Não aceito.

Eis alguns detalhes dos acontecimentos que prepararam este novo movimento militar.

### No Quartel das Mouras

#### organiza-se um nucleo de resistencia

O capitão Anibal Franco, comandante da policia, logo que teve conhecimento do que se passava em Belem, dirigiu-se para o Quartel das Mouras, ao Lumiar, onde se encontra instalada uma força da Escola de Infantaria de Mafra, sob o seu comando.

São 80 homens, com 12 metralhadoras pesadas e morteiros.

A certa altura, apareceram ali um pelotão de cavalaria da G. N. R. e outro de cavalaria 2, que detiveram o capitão Franco.

Os oficiais do Quartel das Mouras, logo que souberam da detenção, dirigiram-se ao comandante do pelotão de cavalaria, solidarizando-se com o capitão Franco, cuja prisão não foi mantida.

Este dirigiu-se em seguida para o Quartel, onde mandou pôr as metralhadoras em posição, convidando a cavalaria a retirar-se.

Depois duma breve reunião, com os seus oficiais, o capitão Franco enviou o tenente Baltazar a Belem e a varias unidades, com a declaração de que só se renderia com uma ordem assinada pelo sr. general Gomes da Costa.

Cêrca das 16 horas, um redactor do *Diario de Lisboa* avistou-se com ele. O capitão Anibal Franco declarou:

—Estou inteiramente ás ordens do general Gomes da Costa. Emquanto não chegar uma ordem assinada por ele, eu e os meus oficiais resistiremos até morrer.

## O QUE NOS DIZ
## o general Carmona

Os ministros do novo gabinete compareceram no ministerio das Colonias, por volta das quinze horas.

Era o seu primeiro conselho.

O sr. general Carmona era acompanhado pelo seu ajudante.

Muito modesto, o novo chefe do governo foi dizendo assim para o redactor do *Diario de Lisboa*:

—As coisas estão já a estas horas perfeitamente normalisadas. Creio que não devem surgir nem dificuldades, nem novidades.

—A força armada?

—Suponho que está toda de acôrdo. Não ha motivo nenhum para que as divergencias surjam. Anima-nos apenas o proposito de bem servirmos a Patria e a Republica. Dentro desta formula trabalharemos o mais que pudermos e o melhor que soubermos.

—Qual á situação do sr. general Gomes da Costa?

—Dirigi-lhe, em nome do governo, um convite para que ele ficasse como Presidente da Republica. Não quiz aceitar.

—O Conselho que se vai reunir?

—Deve demorar pouco tempo. Garanto-lhe que não tem uma excessiva importancia. São as primeiras e necessarias medidas para assegurar a ordem. Temos de combinar isso. Por essa razão reunimos.

—Quanto a posses...

—Não ha nada resolvido. Mas procuraremos tomar conta dos nossos logaress o mais rapidamente possivel.

E a concluir:

—Esta confusão da primeira hora vai, necessariamente desaparecer. Depois é a hora do trabalho produtivo.

E sumiu-se pela porta do gabinete do ministro das Colonias.

E acrescentou:

—O sr. general Gomes da Costa representava dentro do governo o espirito republicano e foi essa a razão porque o quizeram afastar.

A's 17 horas, as vedetas estabelecidas em diferentes pontos fôram informar o capitão Franco de que a cavalaria, com uma força de 500 homens de infantaria, avançava e ia atacar o quartel. Fizeram-se então alguns tiros, sem resultado.

Pouco depois, apeava-se dum automovel, á porta do Quartel, o tenente João Pereira de Carvalho, que se fazia acompanhar por outros oficiais que ali iam oferecer os seus serviços.

Cerca das 17 e 30, chegaram ao Campo Grande uma força de cavalaria da G. N. R. e outra do Exercito, que seguiram pela Alameda das Linhas de Torres. As metralhadoras do Quartel das Mouras romperam fogo, não tendo havido vitimas.

Espera-se que a capitão Franco e os oficiais que o acompanham dêem por findo ainda esta tarde o seu movimento de resistencia que, por ser isolado, não reveste grande importancia.

* * *

Consta que o sr. coronel João de Almeida, ex-ministro das Colonias, foi esta manhã a Sacavem, tendo sido detido pelas tropas que ali se encontram.

* * *

O sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral, que, como noutro lugar dizemos, foi convidado a retomar o cargo de comandante da Policia, aceitou o convite, devendo ainda hoje reocupar o seu antigo lugar.

### A's 18 horas

A's 4,20 tinha chegado ao Palacio de Belem o tenente-coronel sr. Raul Esteves, acompanhado dos tenentes Baltazar e Herminio de Castro, oficiaes da policia. O sr. Raul Esteves teve dificuldade de entrar, só o conseguindo depois de apresentar um documento, que não soubemos qual era.

A entrevista do sr. Raul Esteves com o sr. Gomes da Costa durou até ás 18 horas, tendo saido o sr. Raul Esteves um pouco esfingico, e declarando que fizera a visita ao sr. Gomes da Costa por ser seu companheiro de armas em França.

O sr. general Gomes da Costa continua detido, tendo declarado que não vai para casa, e que só se entrega a um oficial da mesma patente, mas mais antigo.

### A's 18 e 30

#### No Lumiar

O capitão Franco continua na sua posição do Lumiar ás 18 e meia, declarando que só se entrega por uma ordem escrita do general Gomes da Costa, a quem obedece.

Os tiros de metralhadoras dados pela tropa que acompanha o capitão Franco —pouquissimos elementos—sobre cavalaria 2, não atingiram ninguem, mas evitou-se, depois, que as forças chegassem a contacto. O capitão Zaide, das forças de Sacavem, que cerca a posição do capitão Franco, foi conferenciar com este, que declarou que não quere combater contra camaradas, mas que não se rende, senão quando vier uma ordem do general Gomes da Costa.

Este episodio do Lumiar—devemos dize-lo para reduzir o facto ás suas verdadeiras proporções—tem um significado apenas de resistencia moral, e deve estar resolvido dentro de algumas horas, sem efusão de sangue.

O Governo está no ministerio das Colonias ás 18 e 40. Socego absoluto na cidade.

### A's 18 e 45

A's 18 e 45 chegou ao quartel das Mouras um automovel conduzindo os tenentes Baltazar e Murias, que eram portadores de uma «ordem» escrita pelo general Gomes da Costa, para que o capitão Franco se rendesse.

A rendição deu-se sem incidentes.

**UM BOM CONSELHO:**

Se retira de Lisboa em veligiatura, e quer voltar com as pengas intactas, adquira a marca

**H. B.**

de procedencia Franceza e de reputação mundial, recebidas directamente do fabricante para venda ao publico por

**Guilherme Vidal**
**53, Rua Ivens (ao Chiado)**

## Declaração

**Carolina Pereira de Melo, Matilde Pereira de Melo e Augusto Pereira de Melo, na qualidade de esposa, mãe e irmão de Carlos Pereira de Melo está de ha anos a esta parte interdito por prodigalidade da administração dos seus bens, sendo nulos os actos e contractos que o mesmo praticar. Mais participam para os devidos efeitos, que não tomam a responsabilidade de quaisquer dividas que o mesmo seu marido, filho e irmão tenha contraído ou venha a contrair.**

## CAMBIO OFICIAL

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| s\|Londres | — | 94$75 |
| s\|Madrid | — | 3$12 |
| s\|Paris | — | $51 |
| s\|Suissa | — | 3$78,5 |
| s\|Bruxelas | — | $48 |
| s\|Nova-York | — | 19$55 |
| s\|Amsterdam | — | 7$85 |
| s\|Italia | — | $67 |
| s\|Brasil | — | 3$15 |
| s\|Praga | — | $58 |
| s\|Suecia | — | 5$25 |
| s\|Austria | — | 2$77 |
| s\|Berlim | — | 4$66 |
| Libra estrelina | 96$00 | 99$00 |